

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

ARTHUR FELIPE CORDEIRO FRAGA

IVO WANDARK FILHO

ZENILDO ERNESTO FERRAZ SEGUNDO

EDUARDO RIBAS IZIDRO GOMES

EDUARDO JORGE ABRANTES DA FONTE

**NÍVEL DE CONHECIMENTO E ATITUDES, SOBRE A DEMÊNCIA, ENTRE
ESTUDANTES DO QUINTO E SEXTO ANO DE MEDICINA EM UMA
FACULDADE DE REFERÊNCIA NO RECIFE.**

Recife

2022

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

ARTHUR FELIPE CORDEIRO FRAGA

IVO WANDARK FILHO

ZENILDO ERNESTO FERRAZ SEGUNDO

EDUARDO RIBAS IZIDRO GOMES

EDUARDO JORGE ABRANTES DA FONTE

**NÍVEL DE CONHECIMENTO E ATITUDES, SOBRE A DEMÊNCIA, ENTRE
ESTUDANTES DO QUINTO E SEXTO ANO DE MEDICINA EM UMA
FACULDADE DE REFERÊNCIA NO RECIFE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde, como parte dos requisitos básicos para conclusão do curso de Medicina dos acadêmicos Zenildo Ernesto Ferraz Segundo Ivo Wandark Filho e Arthur Felipe Cordeiro Fraga.

Orientador: Dr. Eduardo Jorge Abrantes da Fonte

Recife

2022

ZENILDO ERNESTO FERRAZ SEGUNDO

IVO WANDARK FILHO

ARTHUR FELIPE CORDEIRO FRAGA

EDUARDO RIBAS IZIDRO GOMES

EDUARDO JORGE ABRANTES DA FONTE

**NÍVEL DE CONHECIMENTO E ATITUDES, SOBRE A DEMÊNCIA, ENTRE
ESTUDANTES DO QUINTO E SEXTO ANO DE MEDICINA EM UMA
FACULDADE DE REFERÊNCIA NO RECIFE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde, como parte dos requisitos básicos para conclusão do curso de Medicina dos acadêmicos Zenildo Ernesto Ferraz Segundo Ivo Wandark Filho e Arthur Felipe Cordeiro Fraga.

Data de aprovação: ____/____/____

Dr. Eduardo Jorge Abrantes da Fonte

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Eduardo Jorge Abrantes da Fonte pelo incentivo e objetividade na condução deste trabalho. Sem dúvida que a sua preocupação, interesse e disponibilidade foram primordiais na concretização do mesmo.

Ao Dr. Eduardo Ribas Izidro Gomes, pelo espírito de equipe, pela troca de experiências, pelos momentos de compressão, imprescindíveis na resolução de obstáculos que surgiram ao longo do trabalho.

À todos da equipe pela troca de experiência, dedicação e momentos de discussão.

À todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta investigação.

Zenildo Ernesto Ferraz Segundo

Estudante do 10º período do curso de Medicina

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; Recife, Brasil;

Telefone: (81) 984719063 / E-mail: zenildoferraz@gmail.com

Ivo Wandark Filho

Estudante do 10º período do curso de Medicina

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; Recife, Brasil;

Telefone: (83) 988252283 / E-mail: ivowandarkfilho3@hotmail.com

Arthur Felipe Cordeiro Fraga

Estudante do 10º período do curso de Medicina

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; Recife, Brasil;

Telefone: (81) 999780121 / E-mail: felipearthurcf@gmail.com

Dr. Eduardo Ribas Izidro Gomes

Médico graduado pela Universidade Federal de Pernambuco;

Médico Residente de geriatria pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP);

Telefone: (81) 992827256 / E-mail: eduardoribas0202@hotmail.com

Dr. Eduardo Jorge Abrantes da Fonte

Docente e Pesquisador do IMIP

Médico graduado pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre em Saúde Materno-Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP);

Telefone: (81) 992827256 / E-mail: eduardo.jorge@fps.edu.br

RESUMO

Introdução: O envelhecimento deixou de ser um fenômeno para a sociedade e já faz parte da realidade em todos os países, refletindo um crescente aumento na prevalência de demência, condição bastante frequente nessa população. Logo, emerge-se a necessidade de uma adequada preparação no que tange ao conhecimento e atitudes de futuros profissionais de saúde. **Objetivo:** Este trabalho busca evidenciar a importância do estudante de medicina em identificar um paciente com o quadro de demência, checar o conhecimento dos alunos sobre a epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e manejo correto dos pacientes com demência e analisar as atitudes dos estudantes em relação aos indivíduos com demência. **Método:** Estudo descritivo, analítico do tipo corte transversal, onde foram aplicados questionários com perguntas a serem respondidas pelos participantes. A coleta de dados foi desenvolvida em plataforma online para os estudantes de medicina do 5º e 6º ano da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Resultados:** Houve um total de 111 alunos, com predomínio do sexo feminino e com a maior parte pertencendo ao nono período do curso. Quanto à pergunta sobre se tiveram treinamento acerca das alterações cognitivas das demências, a maioria respondeu afirmativamente, porém esse conhecimento foi predominantemente teórico e uma pequena parcela dos estudantes realizou curso extracurricular acerca do tema. Os alunos alcançaram um rendimento superior a 60%, chamando atenção o baixo rendimento nas perguntas que avaliam diagnóstico definitivo, diagnóstico diferencial e sintomatologia. A maioria dos alunos soube identificar corretamente o efeito das medicações utilizadas no tratamento de demência. As maiorias dos estudantes entram em concordância a respeito de que muito pode ser feito para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com demência e de seus cuidadores, discordando que eufemismos devem ser utilizados na abordagem a esses. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível perceber que apesar do aumento expressivo da prevalência da demência na população mundial, o estudo mostrou que as respostas ao questionário tiveram percentual de acertos abaixo do esperado, e esses dados podem sugerir a necessidade de uma maior atenção no processo de ensino-aprendizagem por parte da faculdade, além de promoção de atividades extracurriculares sobre esse tema.

Palavras-chave: Demência. Idoso. Conhecimento. Estudantes de medicina.

ABSTRACT

Introduction: Aging is no longer a phenomenon for society and is now part of reality in all countries, reflecting a growing increase in the prevalence of dementia, a very common condition in this population. Therefore, the need for adequate preparation regarding the knowledge and attitudes of future health professionals emerges. **Objective:** This study seeks to highlight the importance of medical students in identifying a patient with dementia, checking students' knowledge of epidemiology, risk factors, diagnosis and correct management of patients with dementia, and analyzing students' attitudes towards individuals with dementia. **Method:** Descriptive, analytical cross-sectional study, where questionnaires were applied with questions to be answered by the participants. Data collection was developed on an online platform for 5th and 6th year medical students at Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Results:** There were a total of 111 students, with a predominance of females and most belonging to the ninth period of the course. As for the question about whether they had training on the cognitive changes of dementia, most answered in the affirmative, but this knowledge was predominantly theoretical and a small portion of the students took an extracurricular course on the subject. Students achieved a performance of over 60%, highlighting the low performance in questions that assess definitive diagnosis, differential diagnosis and symptomatology. Most students were able to correctly identify the effect of medications used in the treatment of dementia. Most students agree that much can be done to improve the quality of life of patients with dementia and their caregivers, disagreeing that euphemisms should be used when approaching these. **Conclusion:** In view of the above, it is possible to perceive that despite the significant increase in the prevalence of dementia in the world population, the study showed that the answers to the questionnaire had a percentage of correct answers below the expected, and these data may suggest the need for greater attention in the teaching-learning process by the faculty, in addition to promoting extracurricular activities on this topic.

Keywords: Dementia. Elderly. Knowledge. Medical students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aspectos gerais dos estudantes de medicina e conhecimento sobre demência ao decorrer do curso	15
Tabela 2 - Acertivas sobre o conhecimento da demência	15
Tabela 3- Atitudes dos estudantes de medicina em relação à demência	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
DA	Doença de Alzheimer
DFT	Demência Frontotemporal
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
IMIP	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
OBJETIVO	14
MÉTODOS	14
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	21

INTRODUÇÃO

O envelhecimento deixou de ser um fenômeno para a sociedade e já faz parte da realidade em todos os países. Em 2050, há uma estimativa de que a proporção da população em todo o mundo com mais de 60 anos quase dobrará. Estima-se que existam no Brasil, 17,6 milhões de idosos, sendo 75,3% destes dependentes dos serviços do sistema único de saúde (SUS). O envelhecimento é um processo natural, associado a uma diminuição funcional progressiva do indivíduo – senescência – o que geralmente não provoca qualquer problema. Todavia, em condições de sobrecarga, como doenças, acidentes e estresse emocional, pode resultar em uma condição patológica que será necessária uma boa assistência – senilidade. Este novo evento pode trazer uma série de desafios para os sistemas de saúde. (6,7)

Sabe-se que as células nervosas são afetadas no processo do envelhecimento por diversos fatores, intrínsecos e extrínsecos que não deixam de exercer uma ação nociva com o passar do tempo. No decorrer da vida de um indivíduo que envelhece, vão aparecendo de forma discreta sinais de deficiências funcionais, às vezes sem comprometer atividades pessoais, executivas e gerenciais e que pode ser caracterizado como envelhecimento saudável. (7)

A senilidade, envelhecimento patológico, se dá quando há um dano de maior intensidade, levando a deficiências funcionais significativas e especialmente relacionada à capacidade cognitiva do indivíduo, alterando a memória, raciocínio, funções práticas e gnósticas, comunicação, comprometendo significativamente sua autonomia e independência. (6,7). A demência abrange em sua maioria os idosos por processos neurodegenerativos progressivos e irreversíveis, com possíveis consequências desastrosas para cada indivíduo, além de afetar diretamente o ambiente familiar e da sociedade.

A prevalência da demência pode variar entre diversas regiões no mundo. É estimado que 24,3 milhões de pessoas tenham a síndrome demencial, associado a uma incidência de 4,6 milhões a cada ano. Estudos indicam que os casos de demência devem dobrar a cada 20 anos, resultando em um aumento para 81.1 milhões em 2040. Nos Estados Unidos da América (EUA), no ano de 2015, 5,3 milhões de pessoas foram diagnosticadas com demência, principalmente a doença de Alzheimer (DA). (1, 4) Já no Brasil, a prevalência tem aumentado consideravelmente nos últimos 30 anos dentre o rápido envelhecimento da população. (2)

Estudos recentes mostram as prevalências de cada subtipo de demência: doença de Alzheimer (35,4%), demência vascular (21,2%), demência mista (13,3%) e outras causas de

demência (30,1%). Sabe-se que a frequência das demências pode apresentar uma variação dependendo da faixa etária. Em indivíduos que apresentam demência precoce (<65 anos), a doença de Alzheimer (DA) é menos frequente do que em pacientes com idade mais avançada, porém segue como a etiologia mais comum. Em contrapartida, a demência frontotemporal (DFT) é significativamente maior nesse grupo etário, quando é comparado aos indivíduos com idade que superam os 65 anos. (6)

Muitos profissionais da saúde subdiagnosticam os idosos com déficit cognitivo, principalmente aqueles que se encontram em estágios iniciais da demência. Em alguns casos, pode-se confundir com o envelhecimento normal, devido ao desempenho funcional ainda está relativamente preservado. Esta dificuldade em identificar as características de um paciente com cognição patológica foi estudada em diversos países e abordado no Brasil. (2,5)

Evidências mostram que não está claro se o diagnóstico precoce da demência pode ajudar o paciente a melhorar seu desempenho, apesar de a sociedade medicabrasileira recomendar testes para avaliação a função cognitiva da demência como parte da avaliação geriátrica ampla (AGA), que permite facilitar o processo de planejamento e atendimento por uma equipe multiprofissional no cuidado integral do idoso. (2,3)

Sabe-se que a grande maioria da população idosa no Brasil é atendida pelo SUS, o qual em grande parte é composta por médicos de clínica geral e destes uma parcela de recém-formados, que exercem um papel fundamental no reconhecimento, manejo e tratamento de enfermidades com alta prevalência no território nacional, principalmente a demência. Todavia, a grande parte dos médicos de clínica geral, principalmente os recém-formados, negligenciam o comprometimento cognitivo nos idosos por falta de conhecimento, uma vez que em seu estado inicial é confundido com o processo de envelhecimento fisiológico natural do idoso. Neste panorama surge uma dúvida: Com o aumento dos casos de demência na população Brasileira, os médicos recém-formados têm conhecimento suficiente para reconhecer e manejar pacientes com demência? (2)

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever o conhecimento e atitudes, sobre a demência, entre estudantes do quinto e sexto ano de medicina em uma faculdade de referência no Recife.

OBJETIVO

Este trabalho busca evidenciar a importância do estudante de medicina em identificar um paciente com o quadro de demência, checar o conhecimento dos alunos sobre a epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e manejo correto dos pacientes com demência e analisar as atitudes dos estudantes em relação aos indivíduos com demência.

MÉTODOS

Estudo descritivo, analítico do tipo corte transversal, onde foram aplicados questionários com perguntas a serem respondidas pelos participantes. A coleta de dados foi desenvolvida em plataforma online para os estudantes de medicina do 5º e 6º ano da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

RESULTADOS

Houve um total de 111 alunos, com predomínio do sexo feminino e com a maior parte pertencendo ao nono período do curso. Quanto à pergunta sobre se tiveram treinamento acerca das alterações cognitivas das demências, a maioria respondeu afirmativamente, porém esse conhecimento foi predominantemente teórico. Por fim, uma pequena parcela dos estudantes realizou curso extracurricular acerca do tema. Os dados estão discriminados na tabela 1.

A tabela 2 exibe as perguntas mais assertivas no questionário sobre o conhecimento relacionado à demência. As três primeiras questões tratam sobre epidemiologia, havendo baixo percentual de acerto das questões que avaliam a prevalência da demência, ao passo que a maior parte dos estudantes acertou a questão que testa o conhecimento sobre os fatores de risco. Dentre as 8 questões que avaliam o diagnóstico da demência, houveram quatro em que os alunos alcançaram um rendimento superior a 60%, chamando atenção o baixo rendimento nas perguntas que avaliam diagnóstico definitivo, diagnóstico diferencial e sintomatologia. Em relação às questões sobre o manejo, a maioria dos alunos soube identificar corretamente o efeito das medicações utilizadas no tratamento de demência segundo o questionário, mas tiveram dificuldade em apontar o tratamento de demência em pacientes deprimidos e em identificar o propósito da ABRAZ no fornecimento de informações a pacientes e cuidadores.

A tabela 3 apresenta as atitudes dos estudantes de medicina em relação à demência, sendo

constatado que a maioria dos estudantes entram em concordância a respeito de que muito pode ser feito para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com demência e de seus cuidadores, ao passo que discordam que eufemismos devem ser utilizados na abordagem a esses pacientes. Também constatou-se que a maior parte dos alunos concorda que a demência é melhor diagnosticada em serviços especializados.

Tabela 1 - Aspectos gerais dos estudantes de medicina e conhecimento sobre demência ao decorrer do curso

Item	Estudantes FPS
Gênero	
Masculino	29(26,10%)
Feminino	82(73,90%)
Período	
9 Período	75(67,60%)
10 Período	13(11,70%)
11 Período	20(18,00%)
12 Período	3(2,70%)
Teve um bom treinamento sobre as alterações cognitivas?	
Sim	65(58,60%)
Não	35(31,50%)
Não me lembro	11(9,90%)
Se sim, o treinamento das alterações cognitivas foi:	
Somente teórico	71(64,00%)
Teórico e prático	30(27,00%)
Não me lembro	10(9,00%)
Fez algum curso extracurricular sobre o assunto?	
Sim	8(7,20%)
Não	103(92,80%)

Tabela 2 - Acertivas sobre o conhecimento da demência

	Respostas (%)	
Diagnóstico Epidemiologia	1. Um clínico geral com uma lista de 1000 pessoas com 60 anos ou mais deve esperar ter o seguinte número aproximado de pessoas com demência nesta lista:	37(33,3%)
	2. A partir dos 65 anos de idade, a prevalência de demências:	38(34,2%)
	3. Um dos fatores de risco para o desenvolvimento da doença de Alzheimer é:	91(82%)
	4. Todas as seguintes são etiologias potencialmente tratáveis de demência, exceto:	86(77,5%)
	5. Um paciente com suspeita de demência deve ser avaliado assim que possível, pois:	79(71,2%)
	6. Qual dos procedimentos seguintes é necessário para confirmar definitivamente que os sintomas são causados pela demência?	34(30,6%)
	7. Qual das alternativas não é uma parte necessária da avaliação inicial de um paciente com suspeita de demência?	89(80,2%)
	8. Qual das alternativas pode se assemelhar à demência?	17(15,3%)
	9. Quando um paciente apresenta um súbito início de confusão, desorientação e incapacidade de manter a atenção, esse quadro é mais compatível com o diagnóstico de:	17(15,3%)
	10. Qual das seguintes opções está quase sempre presente na demência?	13(11,7%)

Manejo	11. Qual dos seguintes achados clínicos melhor diferencia a demência vascular da demência da doença de Alzheimer?	67(60,4%)
	12. O efeito dos medicamentos anti demência atua em:	84(75,7%)
	13. Qual afirmação é verdadeira sobre o tratamento de pacientes com demência que estão deprimidos?	45(40,5%)
	14. A ABRAZ é a associação brasileira que fornece informações para pacientes e cuidadores com qual propósito?	46(41,4%)

Tabela 3- Atitudes dos estudantes de medicina em relação à demência

	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
1. Muito pode ser feito para melhorar a qualidade de vida de cuidadores de pessoas com demência	97(87,4%)	13(11,7%)	01(0,9%)	-	-
2. As famílias preferem ser informadas a respeito da demência de seu parente o mais rápido possível	54(48,6%)	38(34,2%)	16(14,4%)	03(2,7%)	-
3. Muito pode ser feito para melhorar a qualidade de vida das pessoas com demência	94(84,7%)	16(14,4%)	01(0,9%)	-	-
4. Fornecer diagnóstico geralmente é mais útil do que prejudicial	56(50,5%)	37(33,3%)	13(11,7%)	03(2,7%)	02(1,8%)
5. A demência é mais bem diagnosticada em serviços especializados	39(35,1%)	44(39,6%)	20(18%)	05(4,5%)	03(2,7%)
6. Os pacientes com demência podem esgotar recursos com resultado pouco positivo	20(18%)	25(22,5%)	33(29,7%)	26(23,4%)	07(6,3%)
7. É melhor conversar com o paciente utilizando eufemismos	04(3,6%)	05(4,5%)	18(16,2%)	45(40,5%)	39(35,1%)
8. Tratar a demência costuma ser mais frustrante do que gratificante	11(9,9%)	18(16,2%)	28(25,2%)	41(36,9%)	13(11,7%)
9. Não vale a pena direcionar as famílias para serviços especializados quando elas não querem usá-los	06(5,4%)	11(9,9%)	22(19,8%)	47(42,4%)	25(22,5%)
10. A equipe de atenção primária tem um papel muito limitado no cuidado de pessoas com demência	06(5,4%)	12(10,8%)	06(5,4%)	33(29,7%)	54(48,6%)

DISCUSSÃO

Foi avaliado que a maioria dos participantes são do gênero feminino, com treinamento teórico durante a graduação, porém sem realização de atividades extracurriculares no que se refere à demência. A predominância desse gênero entre os participantes pode ser justificada pela maior integração de mulheres ao curso de medicina na atualidade.

Em relação ao questionário que avalia o conhecimento dos estudantes durante a graduação, foi registrado uma média geral de 6,69 pontos (escala de 0-14), no qual não houve uma diferença significativa de acerto entre as áreas testadas (epidemiologia, diagnóstico e manejo), com um percentual de acerto de, respectivamente, 49,8%; 45,27%; e 52,53%, logo, é possível que o conhecimento adquirido na condução de um paciente com demência tenha sido insuficiente.

Quando avaliados em relação às suas atitudes quanto à demência, a maior porcentagem dos alunos responderam de forma coerente segundo a literatura atual e as melhores recomendações da condução do caso de pacientes com dependência funcional e alterações cognitivas, como por exemplo nas questões que expõe a necessidade de não tratar com eufemismos (questões 7,8 e 9) ou nas perguntas sobre a possibilidade de melhorar a qualidade de vida tanto dos familiares e cuidadores, como dos doentes. Entretanto, notamos ainda um grande número de estudantes que acreditam na necessidade de um serviço especializado para fornecer o diagnóstico correto, assim como na limitação em partes da atenção primária para condução do caso, muito possivelmente pela insegurança e falta de conhecimento teórico-prático em geriatria e quadros demenciais.

Quando comparados com o estudo realizado em outras faculdades, foi observado que os alunos que tiveram melhor aprendizado sobre demência, neste estudo em questão, fizeram cursos extracurriculares durante a graduação, e que esses, portanto, obtêm maior conhecimento sobre demência.

Todavia, também é necessário destacar as limitações do questionário. Os resultados foram obtidos com estudantes de apenas uma instituição de ensino, não podendo, portanto, serem generalizados. Além disso, a questão 12, que aborda o efeito dos medicamentos anti demência, traz como alternativa correta a opção que afirma que as drogas utilizadas no manejo da demência atuam em interromper temporariamente a doença em alguns casos, entretanto, as principais bibliografias referem que esses medicamentos levam a melhora sintomática sem, contudo, alterar o curso da doença. Ademais, a questão 9, que apresentou apenas 15,3% de

acerto, descreve em seu enunciado sintomatologia presente no estado confusional agudo, alternativa mais escolhidas pelos estudantes, porém tem como resposta correta demência vascular pelo questionário oficial, o que torna a questão ambígua e limita sua capacidade de avaliação de conhecimento sem vieses.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível perceber que apesar do aumento expressivo da prevalência da demência na população mundial, o estudo mostrou que as respostas ao questionário tiveram percentual de acertos abaixo do esperado, e esses dados podem sugerir a necessidade de uma maior atenção no processo de ensino-aprendizagem por parte da faculdade, além de promoção de atividades extracurriculares sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

- 1 Jacinto, A. F., Citero, V. de A., Lima, J. L. de, Boas, P. J. F. V., Valle, A. P. do, & Leite, A. G. R. (2017). Knowledge and attitudes towards dementia among final-year medical students in Brazil. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 63(4), 366–370. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.04.366>

- 2 Jacinto, A. F., Oliveira, E. C. de, & Citero, V. de A. (2015). ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O BRASIL DE UM INSTRUMENTO SOBRE O CONHECIMENTO E AS ATITUDES DOS MÉDICOS DIANTE DA DEMÊNCIA. *Dementia & Neuropsychologia*, 9(3), 245–250. <https://doi.org/10.1590/1980-57642015DN93000006>

- 3 Jacinto, A. F., Boas, P. J. F. V., Mayoral, V. F. de S., & Citero, V. de A. (2016). Conhecimentos e atitudes sobre demência por parte de uma amostra de residentes de um hospital universitário de São Paulo, Brasil. *Dementia & Neuropsychologia*, 10(1), 37–41. <https://doi.org/10.1590/S1980-57642016DN10100007>

- 4 Burlá, C., Camarano, A. A., Kanso, S., Fernandes, D., & Nunes, R. (2013). Panorama prospectivo das demências no Brasil: um enfoque demográfico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(10), 2949–2956. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000019>

- 5 Wood, J. H., Alushi, L., & Hammond, J. A. (2016). Communication And Respect for people with Dementia: Student learning – A novel practical experience of undergraduate students interacting with people with dementia in care homes (innovative practice): <Http://Dx.Doi.Org/10.1177/1471301216634531>, 16(2), 243–248. <https://doi.org/10.1177/1471301216634531>

- 6 Freitas, E. V. de. (2016). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*.

- 7 Brasil. (2006). *Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 19* (Vol. 2). Retrieved from https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

- 8 ÁVILA, Rebeca Contrera. Formação das mulheres nas escolas de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 142-149, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

ANEXOS

ANEXO I - INSTRUMENTO DE COLETA

Questionário 1 – Conhecimento sobre demência

PERGUNTAS

1	<p>Um clínico geral com uma lista de 1000 pessoas com 60 anos ou mais deve esperar ter o seguinte número aproximado de pessoas com demência nesta lista:</p> <p>A. 10</p> <p>B. 500</p> <p>C. 200</p> <p>D. 70</p> <p>E. Não sei</p>
2	<p>A partir dos 65 anos de idade, a prevalência de demências:</p> <p>A. Dobra a cada 5 anos</p> <p>B. Dobra a cada 10 anos</p> <p>C. Dobra a cada 15 anos</p> <p>D. Dobra a cada 20 anos</p> <p>E. Não sei</p>
3	<p>Um dos fatores de risco para o desenvolvimento da doença de Alzheimer é:</p> <p>A. Endurecimento das artérias</p>

	<p>B. Idade</p> <p>C. Deficiências nutricionais</p> <p>D. Exposição ao alumínio</p> <p>E. Não sei</p>
4	<p>Todas as seguintes são etiologias potencialmente tratáveis de demência, exceto:</p> <p>A. Hipotireoidismo</p> <p>B. Hidrocefalia de pressão normal</p> <p>C. Doença de Creutzfeldt-Jakob</p> <p>D. Deficiência de vitamina B12</p> <p>E. Não sei</p>
5	<p>Um paciente com suspeita de demência deve ser avaliado assim que possível, pois:</p> <p>A. O tratamento imediato contra a demência pode impedir o agravamento dos sintomas</p> <p>B. O tratamento imediato contra a demência pode reverter os sintomas</p> <p>C. É importante descartar e tratar distúrbios reversíveis</p> <p>D. É melhor institucionalizar um paciente com demência já no início da doença</p> <p>E. Não sei</p>
6	<p>Qual dos procedimentos seguintes é necessário para confirmar definitivamente que os sintomas são causados pela demência?</p> <p>A. Mini Exame de Estado Mental</p> <p>B. Exame post mortem</p> <p>C. Tomografia do cérebro</p>

	<p>D. Exame de sangue</p> <p>E. Não sei</p>
7	<p>Qual das alternativas não é uma parte necessária da avaliação inicial de um paciente com suspeita de demência?</p> <p>A. Exame de função da tireóide</p> <p>B. Eletrólitos séricos</p> <p>C. Níveis de vitamina B e ácido fólico</p> <p>D. Eletroforese de proteínas</p> <p>E. Não sei</p>
8	<p>Qual das alternativas pode se assemelhar à demência?</p> <p>A. Depressão</p> <p>B. Estado confusional agudo</p> <p>C. Derrame cerebral</p> <p>D. Todas os anteriores</p> <p>E. Não sei</p>
9	<p>Quando um paciente apresenta um súbito início de confusão, desorientação e incapacidade de manter a atenção, esse quadro é mais compatível com o diagnóstico de:</p> <p>A. Doença de Alzheimer</p> <p>B. Estado confusional agudo</p> <p>C. Depressão maior</p> <p>D. Demência vascular</p>

	E. Não sei
10	<p>Qual das seguintes opções está quase sempre presente na demência?</p> <p>A. Perda de memória</p> <p>B. Perda de memória e incontinência</p> <p>C. Perda de memória, incontinência e alucinações</p> <p>D. Nenhuma das anteriores</p> <p>E. Não sei</p>
11	<p>Qual dos seguintes achados clínicos melhor diferencia a demência vascular da demência da doença de Alzheimer?</p> <p>A. Problemas para encontrar palavras</p> <p>B. Perda de memória visual imediata (2 minutos)</p> <p>C. Desenvolvimento da doença em escada (patamares com estabilização, intercalados com declínio súbito)</p> <p>D. Presença de depressão</p> <p>E. Não sei</p>
12	<p>O efeito dos medicamentos anti demência atua em:</p> <p>A. Interromper temporariamente a doença em todos os casos</p> <p>B. Interromper temporariamente a doença em alguns casos</p>

	<p>C. Interromper temporariamente a doença em alguns casos, mas frequentemente causa danos ao fígado</p> <p>D. Interromper definitivamente a doença em alguns casos</p> <p>E. Não sei</p>
13	<p>Qual afirmação é verdadeira sobre o tratamento de pacientes com demência que estão deprimidos?</p> <p>A. Geralmente é inútil tratá-los para a depressão, pois os sentimentos de tristeza e inadequação são parte da doença</p> <p>B. Tratamentos contra a depressão podem ser eficazes no alívio dos sintomas depressivos</p> <p>C. Medicamentos antidepressivos não devem ser prescritos</p> <p>D. A medicação correta pode aliviar os sintomas da depressão e prevenir um futuro declínio intelectual</p> <p>E. Não sei</p>
14	<p>A ABRAZ é a associação brasileira que fornece informações para pacientes e cuidadores com qual propósito?</p> <p>A. Ajudar as pessoas a entenderem melhor a doença, para que possam lidar de maneira mais adequada com os sintomas e tratamentos</p> <p>B. Atendimento médico ambulatorial gratuito</p> <p>C. Captação de pessoas com demência para pesquisas</p> <p>D. Todas as anteriores</p> <p>E. Não sei</p>
	<p>RESPOSTAS:</p> <p>1 D; 2 A; 3 B; 4 C; 5 C; 6 B; 7 D; 8 A; 9 D; 10 B; 11 C; 12 B; 13 B; 14 A.</p>

Questionário 2 – Atitudes dos estudantes em relação à demência

PERGUNTAS	
1	Muito pode ser feito para melhorar a qualidade de vida de cuidadores de pessoas com demência
2	As famílias preferem ser informadas a respeito da demência de seu parente o mais rápido possível
3	Muito pode ser feito para melhorar a qualidade de vida das pessoas com demência
4	Fornecer diagnóstico geralmente é mais útil do que prejudicial
5	A demência é mais bem diagnosticada em serviços especializados
6	Os pacientes com demência podem esgotar recursos com resultado pouco positivo
7	É melhor conversar com o paciente utilizando eufemismos
8	Tratar a demência costuma ser mais frustrante do que gratificante
9	Não vale a pena direcionar as famílias para serviços especializados quando elas não querem usá-los
10	A equipe de atenção primária tem um papel muito limitado no cuidado de pessoas com demência
RESPOSTAS: (1) Concordo plenamente; (2) Concordo; (3) Não concordo nem discordo; (4) Discordo; (5) Discordo plenamente	